

Marta Sofia Correia Neves

Grau de Conhecimento dos Utentes Portugueses Relativamente aos Medicamentos Genéricos

Monografia realizada no âmbito da unidade Estágio Curricular do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientada pelo Professor Doutor João Rui Pita e apresentada à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Marta Sofia Correia Neves, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2008011117, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo da Monografia apresentada à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia desta Monografia, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 11 de Julho de 2014

(Marta Sofia Correia Neves)

Agradecimentos

Uma monografia desta natureza exigiu tempo e dedicação, e só com o apoio e compreensão da minha família isso se tornou possível. Destaco a ajuda e paciência do meu irmão e do meu primo que foram fundamentais na fase final.

Realço também a importância de todos os meus amigos, que para além de serem o meu alicerce, se disponibilizaram prontamente a responder ao questionário que efetuei, assim como a encaminhá-lo para os seus conhecidos.

Ao meu orientador, Prof. Doutor João Rui Pita, pelas dicas relevantes que me permitiram seguir um rumo e pelo tempo disponibilizado.

À Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e seus professores, pelos conhecimentos transmitidos ao longo do curso.

ÍNDICE

Lista de siglas e abreviaturas	2
RESUMO	3
ABSTRACT	4
I. Introdução	5
II. Medicamento genérico: questões legislativas e regulamentares.....	7
III. Medicamento genérico: garantia de qualidade, segurança e eficácia	10
IV. Mercado de genéricos em Portugal e sua comparação com a Europa e os EUA	11
V. Medicamentos genéricos: vantagens económicas e benefícios sociais	13
VI. Perceção e comportamento do utente relativamente aos medicamentos genéricos.....	15
A. Análise de estudos efetuados por outras entidades	15
B. Análise do estudo realizado	18
CONCLUSÃO	23
BIBLIOGRAFIA	24
ANEXO	27

Lista de siglas e abreviaturas

AIM – Autorização de Introdução no Mercado

APIFARMA – Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica

APOGEN – Associação Portuguesa de medicamentos Genéricos

DCI – Denominação Comum Internacional

EDQM – European Directorate for the Quality of Medicines & HealthCare

EGA – European Generic medicines Association

EMA – European Medicines Evaluation Agency

EUA – Estados Unidos da América

FDA – Food and Drug Administration

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde

ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

LVMNSRM – Locais de Venda de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MG – Medicamento Genérico

OMCL – Official Medicines Control Laboratories

SNS – Serviço Nacional de Saúde

RESUMO

A indústria de medicamentos genéricos assume um papel extremamente importante na sociedade, na economia e na produção de medicamentos. Atualmente, os medicamentos genéricos desempenham um papel essencial no tratamento da doença, aumentando a acessibilidade e disponibilidade dos medicamentos modernos nos sistemas de saúde globais.

(1)

Os fabricantes de medicamentos genéricos devem demonstrar que a formulação que desenvolvem tem a mesma eficácia terapêutica e desempenho clínico que o produto de referência, considerando os mesmos critérios de qualidade e segurança e respeitando as patentes concedidas. (6)

Os dados mais recentes indicam que o mercado de genéricos em países como a Alemanha, Polónia e Reino Unido apresentam quotas acima dos 60%. Por outro lado, há países em que a popularidade dos medicamentos genéricos ainda é reduzida, como é o caso de Portugal, Espanha, Itália e Bélgica. Tal discrepância pode ser explicada pela diferente intervenção governamental, mas também pelo comportamento do próprio utente que apresenta um papel ativo na sua terapêutica. (5)

O presente trabalho teve como objetivo analisar alguns estudos, centrados no utente, sobre os medicamentos genéricos, tendo-se também procedido à realização de um questionário a 190 utentes, via Internet (com o intuito de abranger os consumidores mais jovens), Pretendeu-se avaliar a opinião e perceção do utente português relativamente aos medicamentos genéricos. Há utentes que apresentam dúvidas relevantes em relação aos medicamentos genéricos, sendo que os médicos e os farmacêuticos têm um papel fundamental no seu esclarecimento. Verificámos, também, que os meios de comunicação social adquiriram uma elevada importância nessa opinião.

Palavras-chave: medicamentos genéricos, eficácia, qualidade, segurança, utente, comportamento, opinião, perceção.

ABSTRACT

The generic drug industry plays an extremely important role in the society, in the economy and in the pharmaceutical production. Nowadays, generic drugs play an essential role in the treatment of the disease, increasing the accessibility and availability of modern medicines in global health systems. ⁽¹⁾

Producers of generic drugs must demonstrate that the formulation developed has the same therapeutic efficiency and clinical performance of the reference product, the same criteria of quality and safety and respecting the patents granted. ⁽⁶⁾

The most recent data indicate that the generics market in countries like Germany, Poland and the UK have market shares above 60%. On the other hand, there are countries where the popularity of generic drugs is still low, as is the case of Portugal, Spain, Italy and Belgium. This discrepancy can be explained by the different government intervention, but also by the behavior of the user himself, that presents an active role in their treatment. ⁽⁵⁾

The present study's purpose was to analyze some studies, focused on the current user, about generic drugs and also proceeding to the realization of a questionnaire to 190 users via the Internet (in order to cover younger consumers). The goal was to evaluate the opinion and perception of Portuguese wearer of generic medications. There are users that have relevant questions regarding generic medicines, and doctors and pharmacists have a key role in its clarification. We also verified that the media have gained high importance.

Keywords: generic drugs, efficiency, quality, safety, user, behavior, belief, perception.

I. Introdução

O envelhecimento da população e as mudanças no estilo de vida conduzem a um aumento da procura de cuidados de saúde e consequente subida de custos. A expectativa de vida prolongada em doenças previamente associadas a alta mortalidade, prolonga o uso a longo prazo de tratamentos crónicos, sendo que os fármacos podem atrasar ou mesmo impedir a necessidade de internamentos dispendiosos em alguns doentes. As terapias para melhorar a qualidade de vida de doentes com doenças terminais estão também a ter muita importância. Portanto, as autoridades públicas têm a responsabilidade de contenção dos custos crescentes que advêm dos cuidados de saúde e, por outro lado, a necessidade de descobrir medicamentos inovadores, a fim de proporcionar uma melhor qualidade na área da saúde. Entende-se assim a importância dos medicamentos genéricos incorporados numa política de contenção de despesas. ^(1,5)

“Em 2013, 27 por cento das embalagens de medicamentos vendidos em Portugal eram genéricos, valor que corresponde a um aumento de 68 por cento desde 2009.” *Jornal Público*, em 22/2/2014.

Um medicamento genérico tem a mesma composição qualitativa e quantitativa em substância ativa, é utilizado na mesma dose e forma farmacêutica, administrado pela mesma via, com a mesma indicação terapêutica e a mesma segurança do medicamento de referência (que já recebeu uma Autorização de Introdução no Mercado - AIM) e está sujeito a estudos de biodisponibilidade apropriados que demonstram a bioequivalência com o medicamento original. Geralmente, um medicamento genérico, para além da substância ativa (responsável pelo efeito farmacológico), contém excipientes, isto é, substâncias não ativas que podem ser diferentes das que constituem o medicamento de referência. Os excipientes assumem várias funções, tais como: possibilitar a preparação do medicamento e a sua proteção; fornecer ou melhorar a estabilidade e a disponibilidade biológica do fármaco; permitir a identificação do produto; e melhorar ou promover alguma particularidade relacionada com a segurança mas, também, com a efetividade do produto durante o acondicionamento e/ou uso. Em consequência disso, podem diferir em termos de tamanho, cor, forma ou sabor, mas nenhuma destas diferenças tem qualquer impacto no efeito terapêutico. ^(5,6)

As empresas de medicamentos genéricos encontram-se representadas pela APOGEN (Associação Portuguesa de medicamentos Genéricos) em Portugal, e pela EGA (European Generic medicines Association) a nível internacional.

O mercado de medicamentos genéricos tem crescido muito nos últimos anos graças a várias medidas, entre as quais se destacam várias campanhas de promoção, sob a responsabilidade

do Ministério da Saúde e do INFARMED (Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde). Estas campanhas, através de uma informação simples e bem estruturada, tentam criar junto dos utentes a confiança necessária ao consumo de genéricos, como produtos de qualidade a preços mais baixos comparativamente aos medicamentos de marca. ⁽⁵⁾

A análise de vários estudos realizados (entre os quais se destaca o questionário elaborado para complementar esta monografia, e que teve como foco uma população maioritariamente jovem e graduada), com o intuito de avaliar o conhecimento e a opinião dos utentes portugueses em relação aos medicamentos genéricos, o que permitirá demonstrar quais os obstáculos que se colocam contra a consolidação da política de medicamentos no país. Para além disso, a falta de confiança pode levar à abstinência terapêutica por parte do doente, e este é um fator muito relevante nos critérios de avaliação da qualidade de vida, daí a elevada importância do tema abordado nesta monografia. ⁽⁵⁾

II. Medicamento genérico: questões legislativas e regulamentares

O medicamento genérico tem de seguir as seguintes normas: ser essencialmente similar a um medicamento de referência, ou seja, apresentar a mesma composição qualitativa e quantitativa em substâncias ativas, sob a mesma forma farmacêutica; respeitar o limite da patente de propriedade industrial do medicamento de referência; não invocar a seu favor indicações terapêuticas diferentes daquelas que foram autorizadas para o medicamento original e ser identificado pela Denominação Comum Internacional (DCI) das substâncias ativas, seguida do nome do titular da AIM, da dosagem e da forma farmacêutica e, finalmente, da sigla "MG" (Medicamento Genérico).⁽⁵⁾

Observando o Decreto-Lei n.º 176/2006, a AIM de medicamentos genéricos está sujeita às mesmas disposições legais impostas para os restantes medicamentos, apenas se dispensa a apresentação de ensaios pré-clínicos e clínicos desde que seja demonstrada a bioequivalência com base em estudos de biodisponibilidade ou, caso não sejam adequados, de equivalência terapêutica por meio de estudos de farmacologia clínica apropriados (estes testes são obrigados a seguir o que está estritamente disposto nas normas comunitárias) ou outros a solicitar pela entidade regulamentadora.⁽⁶⁾

No que diz respeito à submissão de medicamentos genéricos, de acordo com a legislação aplicável (Regulamento (EC) No 726/2004 e a Diretiva 2004/24/EC), para medicamentos submetidos após o dia 20 de Novembro de 2005 pelo procedimento centralizado, ou após o dia 30 de Outubro de 2005 por procedimento nacional ou procedimento descentralizado, o período de exclusividade de dados é de 8 anos em todos os países da Comunidade Europeia. Adicionalmente devem considerar-se os seguintes períodos de proteção: um ano de proteção para novas indicações de medicamentos com uso clínico bem estabelecido; um ano de proteção para dados que suportem alteração da classificação do medicamento; direitos de propriedade industrial que condicionam a entrada de um medicamento genérico no mercado.⁽⁶⁾

Fazendo uma retrospectiva, desde a entrada de medicamentos genéricos em Portugal, o Governo, em parceria com o INFARMED (entidade regulamentadora em Portugal), tomou um conjunto de medidas legislativas, sendo que as mais relevantes foram as seguintes:

Decreto-Lei n.º 81/90 de 12 de Março: Regulação da produção, autorização de introdução no mercado e distribuição de medicamentos genéricos;

Lei n.º 14/2000 de 8 de Agosto: Prescrição por DCI ou nome genérico para os medicamentos comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS);

Decreto-Lei n.º 205/2000 de 1 de Setembro: aumento de 10% na comparticipação dos genéricos;

Portaria n.º 577/2001 de 7 de Junho: Novo regime de preços para os genéricos (35% mais barato que o original);

Decreto-Lei n.º 270/2002 de 2 de Dezembro: Introdução do sistema de preços de referência;

Decreto-Lei n.º 271/2002 de 2 de Dezembro: Introdução da prescrição por DCI (possibilidade de introduzir a marca comercial e/ou nome do titular de AIM);

Portaria n.º 1501/2002 de 12 de Dezembro: Modelo único de receita médica (preenchimento manual ou informático);

Portaria n.º 914/2003 de 1 de Setembro: Preço dos genéricos deverá ser igual ou inferior ao Preço de Referência;

Decreto-Lei n.º 249/2003 de 11 de Outubro: Alteração do termo ético para genérico;

Decreto-Lei n.º 81/2004 de 10 de Abril: Revisão dos preços de referência passa a ser trimestral;

Portaria n.º 618-A/2005 de 27 de Julho: Redução de 6% dos preços e alteração das margens;

Decreto-Lei n.º 129/2005 de 11 de Agosto: Eliminação do aumento de 10% da comparticipação dos medicamentos genéricos;

Portaria 30-B/2007 de 5 de Janeiro: Redução em 6% dos preços e alteração das margens;

Decreto-Lei n.º 65/2007 de 14 de Março: Novo regime de formação dos preços que passam a ser calculados com base na média dos valores praticados nos chamados quatro países de referência: Espanha, Grécia, Itália e França;

Portaria n.º 300-A/2007 de 19 de Março: Regulamentação de novo regime para revisão dos preços, tendo passado a ser obrigatória a revisão anual com base na comparação;

Portaria n.º 1016-A/2008 de 8 de Setembro: Redução de 30% no preço dos genéricos;

Portaria n.º 1551/2008 de 31 Dezembro: Não atualização dos preços de referência até 15 de Março de 2009;

Decreto-Lei n.º 129/2009 de 29 de Maio: Estabelece para os pensionistas de baixos rendimentos uma comparticipação de 100% nos medicamentos genéricos;

Decreto-Lei n.º 48-A/2010 de 13 de Maio: Introduziu alterações, ao Decreto-Lei n.º 65/2007 com repercussão na metodologia de formação de preços, tornando o sistema de comparticipações do Estado mais racional e eficiente;

Decreto-Lei n.º 106-A/2010 de 1 de Outubro: Estabelece o novo cálculo do preço de referência dos medicamentos, para a média dos cinco mais baratos existentes no mercado

que integrem cada grupo homogêneo; revisão da comparticipação do Estado no preço dos medicamentos. Os pensionistas de baixos rendimentos passam a ter uma comparticipação de 95% no preço dos medicamentos genéricos;

Portaria n.º 1041-A/2010, de 7 de Outubro: Suspende a revisão anual dos preços por um período de três meses, automaticamente renovável;

Portaria n.º 312-A/2011 de 7 de Outubro: Regulamenta o novo regime para revisão de preços, estabelecendo as regras de formação dos novos preços dos medicamentos, da sua alteração e ainda revisão anual e transitória. ^(3, 5)

III. Medicamento genérico: garantia de qualidade, segurança e eficácia

O Laboratório de Controlo da Qualidade é responsável pela aplicação de todos os parâmetros de processamento técnico e de produção que garantem o rigor do produto final. Estes controlos de qualidade minuciosos pretendem analisar a matéria-prima (substância ativa, excipientes, etc.), avaliar todo o processo de produção e realizar testes de bioequivalência e biodisponibilidade. Tem-se que dois produtos são bioequivalentes se, além de serem farmacologicamente equivalentes, apresentarem biodisponibilidade similar, depois da administração da mesma dose molar, a um nível em que os seus efeitos só podem ser essencialmente os mesmos. Quanto à biodisponibilidade, é um termo farmacocinético que descreve a velocidade e o grau com que uma substância ativa, ou a sua forma molecular terapêuticamente ativa, é absorvida a partir de um determinado medicamento e se torna disponível no local de ação. A avaliação da biodisponibilidade baseia-se em parâmetros farmacocinéticos calculados a partir dos perfis de concentração plasmática do fármaco ao longo do tempo. Assim, estes estudos pretendem demonstrar que a substância ativa do genérico atinge as mesmas concentrações no local de ação que a substância ativa do medicamento de referência, comprovando que o genérico apresenta a mesma ação terapêutica do medicamento original. Contudo, não é necessário repetir a demonstração de eficácia e segurança de substâncias conhecidas. ^(5, 6)

Há ainda um controlo rigoroso do processo de acondicionamento de todos os fármacos produzidos, bem como testes de estabilidade, durante o armazenamento, para assegurar a correta conservação de todos os medicamentos. ⁽⁵⁾

Os testes referidos são realizados quer por entidades internacionais (tal como a *Food and Drug Administration* (FDA), nos Estados Unidos da América (EUA) e por exemplo a *European Medicines Evaluation Agency* (EMA), na Europa), quer por entidades reguladoras nacionais de cada país (como é o caso do INFARMED, em Portugal). O laboratório do INFARMED, enquanto referência para a comprovação da qualidade de medicamentos, participa na rede europeia de Laboratórios Oficiais de Controlo de Medicamentos (OMCL – *Official Medicines Control Laboratories*). Neste âmbito, o laboratório do INFARMED associa-se a várias atividades coordenadas pela *European Directorate for the Quality of Medicines & HealthCare* (EDQM) do Conselho da Europa, nomeadamente em programas europeus de supervisão da qualidade de medicamentos. ⁽¹¹⁾

IV. Mercado de genéricos em Portugal e sua comparação com a Europa e os EUA

Em Portugal, entre janeiro e novembro de 2013, o mercado de genéricos em farmácias apresentou uma quota em volume (percentagem calculada sobre o número de embalagens) de 27,9% do total de medicamentos comercializados em ambulatório (farmácias e locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica (LVMNSRM)), sendo superior à que se verificou no mesmo período de 2012 (25%). A quota de mercado de genéricos (em volume) nas farmácias, em novembro de 2013, teve uma subida de 2,0 pontos percentuais (28,8%) face a novembro de 2012 (26,8%).⁽²⁾

O mercado de medicamentos genéricos comparticipados pelo SNS e dispensados nas farmácias, de janeiro a outubro de 2013, apresentou uma quota de 38,9% (em volume), sendo assim superior à quota do mercado ambulatório em farmácias. Tendo em conta os valores atingidos em outubro, este mercado cresceu 2,9 pontos percentuais (22,8% em outubro de 2013 contra 19,8% em 2012).⁽²⁾

De acordo com a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (APIFARMA), fazendo uma análise das vendas de genéricos por classe terapêutica, no mercado ambulatório, tem-se que as estatinas representam a classe com maior valor de mercado (com um peso de 10% em volume no mercado genérico).⁽⁴⁾

Relativamente à evolução dos preços médios dos medicamentos genéricos vendidos nas farmácias, pode-se constatar que houve uma redução de 66,2% desde 2007 até novembro de 2013 (Figura I).⁽²⁾

Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	20,38	19,28	19,86	20,40	20,76	20,32	20,15	19,39	19,82	19,40	19,47	19,38
2008	19,53	19,40	19,40	19,53	19,61	19,75	19,87	19,15	19,00	15,63	14,99	14,70
2009	14,47	14,62	14,70	14,43	14,64	14,78	14,77	14,34	14,54	14,51	14,49	14,59
2010	14,70	14,87	14,75	14,88	14,92	14,73	14,15	12,87	13,07	12,47	12,26	12,05
2011	11,58	11,48	11,23	11,18	11,03	10,75	10,44	10,03	9,67	9,75	9,41	8,79
2012	8,50	8,24	8,10	6,96	6,87	6,72	6,70	6,57	6,54	6,58	6,75	6,70
2013	6,71	6,83	6,80	6,93	6,97	6,93	7,01	6,91	6,88	6,92	6,88	-

Unidade: EUR

Figura I. Evolução dos preços médios do mercado de genéricos em farmácias.⁽²⁾

Procedendo à comparação entre o mercado de medicamentos genéricos em Portugal e o de outros países europeus, constata-se que este pertence ao grupo que apresenta um mercado de genéricos em desenvolvimento, no qual também se inclui, por exemplo, a França, Espanha, Bélgica, Itália e Áustria. Em contrapartida, temos os países com um mercado

desenvolvido de medicamentos genéricos, ou seja, onde estes medicamentos se encontram comercializados há mais tempo, como a Alemanha, Polónia, Reino Unido, Holanda, Dinamarca e Suécia. Pode-se concluir que os países europeus apresentaram um aumento da quota de mercado de medicamentos genéricos, em volume, entre 2006 e 2012 (Figura 2).⁽⁷⁾

10)

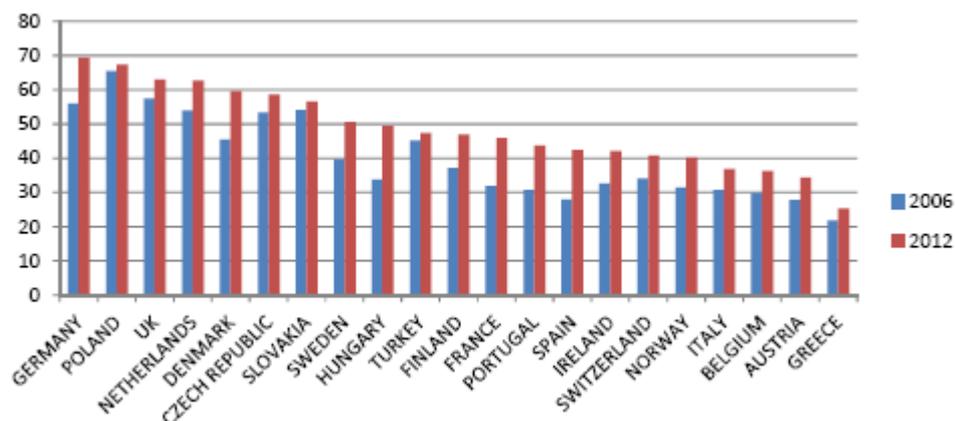


Figura 2. Quota de mercado de medicamentos genéricos, em volume, na Europa.⁽⁷⁾

Devido às diferenças existentes nos sistemas de preços e de participação dos vários países europeus, é difícil estabelecer com exatidão a poupança gerada pelos medicamentos genéricos. De um modo geral, o nível de poupança depende do grau de utilização de cada país e da diferença de preço entre os medicamentos genéricos e os de marca. Nos EUA, por exemplo, onde o uso de genéricos é quase 90% do mercado de medicamentos, a sua utilização permitiu “economizar” cerca de 121 bilhões de dólares em 2008. Quanto aos países europeus, um dos fatores condicionantes do potencial de poupança é a menor utilização de medicamentos genéricos em áreas terapêuticas fundamentais.⁽¹⁾

V. Medicamentos genéricos: vantagens económicas e benefícios sociais

O custo crescente com os cuidados de saúde é inevitável, prevendo-se que, anualmente, o aumento das despesas com medicamentos seja de cerca de 5% durante os próximos 3 a 5 anos. Numa abordagem a longo prazo, que envolva maior utilização de medicamentos genéricos, poderá compensar-se parte desse aumento das despesas, sem comprometer os resultados. ^(1, 5)

A partir do momento em que as substâncias ativas (que são previamente conhecidas e extensamente investigadas) deixam de estar protegidas por patente, os medicamentos genéricos entram no mercado com preços significativamente mais baixos, pois também não há repercussão de nenhum gasto proveniente da investigação original, representando assim uma vantagem económica considerável para os utentes e também para o Sistema Nacional de Saúde. Estes medicamentos custam, no mínimo, menos 35% do que os medicamentos de marca e têm ainda mais 10% de comparticipação do que os restantes. Para além de se abranger as patologias mais prevalentes, também é importante ter em conta as que acarretam mais custos para o Estado e para os utentes, nomeadamente a cardiovascular, a gastroenterologia, a reumatologia e a psiquiatria. ⁽⁵⁾

Em alguns países, especialmente nos que apresentam um mercado de medicamentos genéricos bem desenvolvido, a presença de um elevado número de empresas de medicamentos genéricos garante a concorrência saudável entre os fabricantes. Assim, para além de permitir custos mais baixos para os doentes, impulsiona melhorias do produto, eficiência de distribuição e melhor acesso a todos os medicamentos. ⁽¹⁾

É fundamental que os doentes tenham acesso aos medicamentos disponíveis mais adequados à sua condição, a fim de evitar problemas de morbilidade que possam surgir devido à falta de tratamento. Atualmente, em muitas das principais classes terapêuticas, é permitido seguir um tratamento com medicamentos genéricos. Assim, o incentivo do início do tratamento com estes fármacos possibilita uma poupança a longo prazo, através da utilização de uma terapia segura e eficaz a um preço acessível. ⁽¹⁾

Considerando que um produto original vem, geralmente, de uma única fonte, os medicamentos genéricos vêm tipicamente de múltiplas fontes, existindo vários fabricantes a produzirem o mesmo produto. Desta forma, asseguram o fornecimento de fármacos específicos que podem ser importantes em momentos de maior procura, tal como necessidades inesperadas de anti-infecciosos durante uma epidemia de gripe. ⁽¹⁾

Outra situação a ter em conta é a saída do mercado do medicamento original, após a perda de proteção de patente, por variadas razões, mas destaca-se o baixo volume de procura que culmina numa oportunidade comercial limitada. Daí que o medicamento genérico atenda às necessidades de doentes, para os quais pode não haver alternativa terapêutica adequada para a sua condição particular. ⁽¹⁾

Para além do que já foi referido, uma política que impulse o uso de medicamentos genéricos permite uma melhor gestão de recursos, o que possibilita que as autoridades competentes e empresas redirecionem verbas, para a inovação e desenvolvimento de novas soluções a nível de saúde e inovação da medicina, uma prescrição mais racional ao ser efetuada por nome genérico, e uma consequente reestruturação do mercado. ⁽¹⁾

No entanto, a falta de políticas coerentes, as variações no preço e nos sistemas de comparticipação e as condições sociodemográficas e de gestão de cuidados de saúde dos vários países, dificultam a comparação entre estes. Desta forma, o que funciona num país pode ser totalmente inadequado noutro. ⁽¹⁾

VI. Perceção e comportamento do utente relativamente aos medicamentos genéricos

A. Análise de estudos efetuados por outras entidades

Em 2009, no âmbito do Mestrado em Gestão dos Serviços de Saúde do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), foi realizado um estudo com o objetivo de analisar o medicamento genérico como solução viável e adequada para uma diminuição do crescimento das despesas com a saúde. Os questionários, preenchidos de forma anónima por 500 utentes, foram aplicados em centros de saúde, farmácias comunitárias da região da grande Lisboa e em hospitais públicos e privados. ⁽⁹⁾

A parcela mais significativa dos utentes inquiridos refere que a falta de informação e de campanhas publicitárias, por parte do governo/indústria farmacêutica, é a principal razão para os portugueses não optarem por medicamentos genéricos, sendo que apenas 52% se considera informado sobre estes. Para além disso, quase metade dos inquiridos refere a falta de confiança por parte do seu médico/ farmacêutico e a sua própria falta de confiança na qualidade dos medicamentos genéricos. A maior parte dos utentes (72%) considera que os médicos se encontram devidamente informados sobre as características dos medicamentos genéricos, pelo que são considerados a fonte de informação mais credível, acompanhados de perto por farmacêuticos e técnicos de farmácia. As revistas de saúde também são consideradas fidedignas, no entanto, no que diz respeito à Internet, os valores mostram uma ligeira desconfiança em relação aos seus conteúdos no que se refere à informação sobre os genéricos. ⁽⁹⁾

Aproximadamente, 47% dos inquiridos referem a existência de diferenças entre medicamentos genéricos e de marca, sendo que um número considerável (muito próximo de 17%) relata que existem diferenças significativas entre eles, enquanto um outro grupo, correspondente a aproximadamente 30% do total, considera o preço como o fator preponderante. Apenas 44,9% dos inquiridos refere que um medicamento genérico é o mesmo medicamento, com a mesma substância ativa, sendo que podemos ainda considerar a possibilidade de que alguns destes utentes estão cientes da diferença no preço entre estes medicamentos, mas formalizaram a sua resposta pela via que consideravam mais importante, ou seja, a da composição de um medicamento. Este resultado revela ainda uma desconfiança elevada relativamente aos medicamentos genéricos, o que é também sustentado pelo facto de que apenas 45% dos utentes inquiridos, incentiva o seu médico a prescrever um

medicamento genérico e/ou o farmacêutico a dispensá-lo na altura de aviar a receita. Há utentes que confiam na opinião do farmacêutico e não incentivam o médico à prescrição do genérico, assim como também se verificou a situação contrária, contabilizando-se 20% dos inquiridos nesse conjunto. ⁽⁹⁾

Apesar da falta de atitude pró-ativa em relação aos genéricos, 97% dos utentes considera que o menor custo do medicamento é importante para o rendimento doméstico. A vantagem económica é um fator extremamente relevante para os utentes, quer os que se consideram bem ou mal informados sobre os medicamentos genéricos. ⁽⁹⁾

Outra constatação prende-se com o facto de que os utentes que se consideram devidamente informados, são os que maioritariamente incentivam o médico a prescrever e questionam o farmacêutico sobre a possibilidade de troca por um medicamento genérico.

Adicionalmente, foi testada a influência do local de recolha nas respostas dadas pelos utentes e concluiu-se que, nas farmácias, houve uma percentagem mais elevada de utentes que consideraram o seu autoconhecimento baixo, ao contrário do que se observou nos hospitais e centros de saúde. ⁽⁹⁾

Entre Novembro de 2009 e Fevereiro de 2010, no âmbito de um Projeto de Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde do ISCTE, foi realizado um estudo em que um dos objetivos era analisar o comportamento do consumidor de medicamentos genéricos. Foram consideradas válidas 222 entrevistas, realizadas aleatoriamente através da internet e diretamente aos utentes em algumas farmácias comunitárias, de 3 zonas de Portugal: área de Lisboa e Vale do Tejo (54,1%), Algarve (36,5%) e área do Porto (9,5%). ⁽⁵⁾

A amostra é constituída por 60,1% do sexo feminino e 39,9% do sexo masculino e existe uma maior concentração etária até aos 40 anos (58,5%). Em relação à formação académica, cerca de 33,5% possuem cursos universitários, enquanto que 59 % correspondem a pessoas cuja formação encontra-se abaixo do grau de licenciado. No que diz respeito à situação profissional, a maioria dos inquiridos (37,2%) refere trabalhar por conta de outrem, 22,4% menciona ser funcionário público e 10,3% estar reformado. ⁽⁵⁾

Tem-se que 55,5% dos inquiridos vive com uma média mensal de salários, por agregado familiar, inferior a 1800€. A maioria dos utentes inquiridos têm um baixo consumo mensal de medicamentos, valores de despesa mensal com os mesmos e frequência de compra também reduzidos. ⁽⁵⁾

A maior parte dos inquiridos refere que o seu médico já lhe receitou em alguma ocasião medicamentos genéricos (60,1%) e que o farmacêutico lhe recomendou medicamentos genéricos (67,1%). No entanto, grande parte dos utentes refere que em nenhuma ocasião pediu ao seu médico que lhe receitasse medicamentos genéricos (63,2%) e são apontadas as seguintes razões: como principal, o facto de não lhes ter sido dada essa opção visto que o médico assume a total responsabilidade na prescrição, o que é aceite pelo utente; seguido de não lhes interessar fazer, pois confiam no médico como pessoa qualificada para realizar adequadamente a seleção do medicamento adequado; e, por último, não sabiam que podiam solicitar medicamentos genéricos ao seu médico. Quanto aos pedidos de recomendação de genéricos ao farmacêutico, a maioria dos inquiridos refere que não o faz, e a principal razão mencionada é o facto de não lhes interessar fazer, seguido de não lhes terem dado essa opção e, por último, não sabiam que podiam solicitar medicamentos genéricos ao seu farmacêutico (demonstrando o desconhecimento do utente pelo papel do farmacêutico como fonte de informação e como “segundo decisor”). A partir destes dados, pode-se inferir que o utente pode ter um papel ativo ou de influenciador no processo de prescrição para este tipo de medicamentos. ⁽⁵⁾

No que diz respeito ao nível de consumo, verifica-se que quanto maior o consumo de medicamentos, maior é a frequência com que o médico receita e o consumidor solicita medicamentos genéricos. E, quanto maior é a frequência de compra de medicamentos, maior é a percentagem de ocasiões em que o farmacêutico sugere um genérico e o consumidor o pede, facto este que pode ser explicado pelo maior número de vezes que se vai à farmácia permitindo que se crie uma relação de confiança e familiaridade entre o farmacêutico e o utente. Ainda se observou que quanto menor o gasto em medicamentos, menor é a frequência com que o médico prescreve medicamentos genéricos, e também com que o consumidor e o farmacêutico tendem a consumir e a aconselhar, respetivamente, estes medicamentos. ⁽⁵⁾

Na opinião da maioria dos inquiridos (54,6%), não lhes foi fornecida informação nenhuma da parte do seu médico sobre medicamentos genéricos, referindo que a informação que possuem sobre medicamento genéricos lhes foi dada pelo farmacêutico (50%) e através de outras fontes (59,1%). ⁽⁵⁾

No que concerne à experiência no consumo de medicamentos genéricos, foram seleccionadas quatro classes farmacoterapêuticas que integram o grupo de genéricos com maior quota de mercado. Grande parte dos inquiridos menciona já ter consumido os seguintes medicamentos genéricos: analgésicos (64,9%), no entanto, 35,1% refere que nunca

consumiu, o que é um número significativo; 55,4% já consumiu anti-inflamatórios; 67,9% refere ter consumido antibióticos; 87,4% diz já ter consumido anti-hipertensores. Por último, 54,3% dos inquiridos refere que já consumiu outros medicamentos genéricos e 45,7% mencionam que nunca consumiram. ⁽⁵⁾

Segue-se uma análise de algumas respostas dos utentes em relação aos genéricos: a grande maioria dos inquiridos confia nos genéricos e considera-os seguros e eficazes; 86,9% não acredita que perderia muito tempo para aprender a usar corretamente o medicamento genérico; 84,6% dos inquiridos consideram que a compra destes produtos não lhes irá trazer problemas. ⁽⁵⁾

B. Análise do estudo realizado

Foi realizado um questionário (Ver Anexo) com o objetivo de avaliar a perceção e o conhecimento atual dos utentes portugueses relativamente aos medicamentos genéricos. A via de divulgação usada foi a Internet, com o intuito de abranger um maior número de pessoas pelo país e sobretudo da faixa etária mais jovem. A amostra é constituída por 190 utentes inquiridos, distribuídos em 73,7% do sexo feminino e 26,3% do sexo masculino (figura 3) e a maior concentração etária é até aos 30 anos (76,8%) (Figura 4).

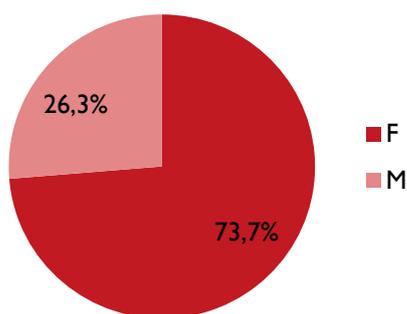


Figura 3. Sexo

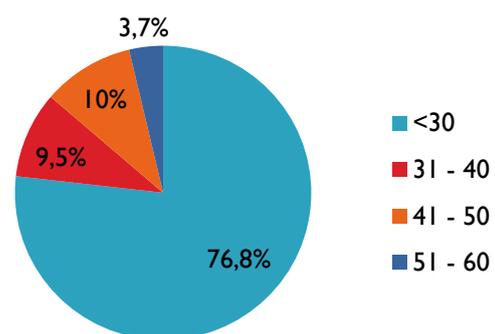


Figura 4. Idade

Quanto às habilitações literárias, cerca de metade dos inquiridos são licenciados (56%) (figura 5). A maioria referiu que o seu local de trabalho se localiza numa zona citadina (81,1%), e apenas 18,9% trabalha numa zona rural (figura 6).

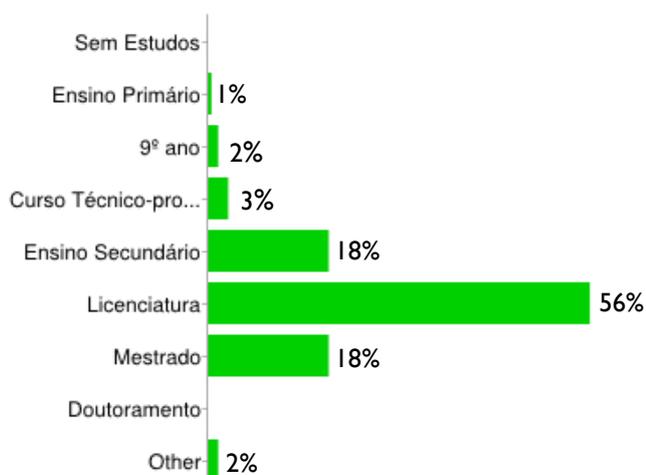


Figura 5. Habilitações literárias

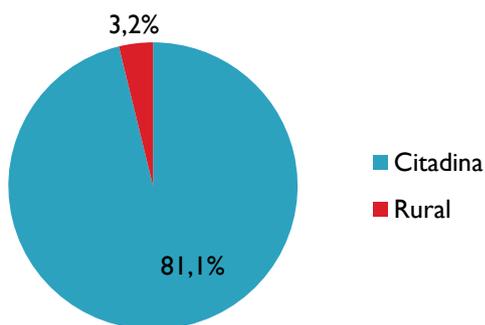


Figura 6. Local de trabalho

A primeira questão sobre o tema abordado teve uma maioria de respostas positivas, ou seja, 160 pessoas responderam que optam por medicamentos genéricos (84%) (figura 7).

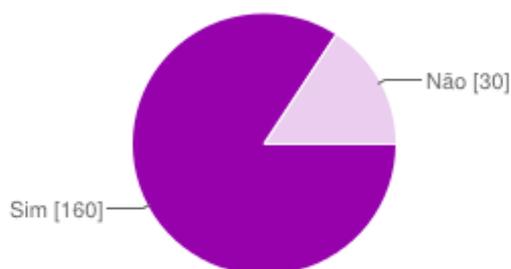


Figura 7. Resposta à questão “Opta por medicamentos genéricos?”

Os utentes que optam por medicamentos genéricos foram questionados sobre a frequência com que os consomem, e a maioria referiu que o faz quando é possível (79%), 11% fá-lo sempre e 9% refere que opta raramente. A maioria dos inquiridos escolhe o medicamento genérico por opção pessoal (53%), 28% por aconselhamento médico e 19% por aconselhamento farmacêutico. Uma parte dos utentes inquiridos incentiva o médico a prescrever medicamentos genéricos (53%), no entanto uma fração significativa refere que não o faz (47%) (figura 8).

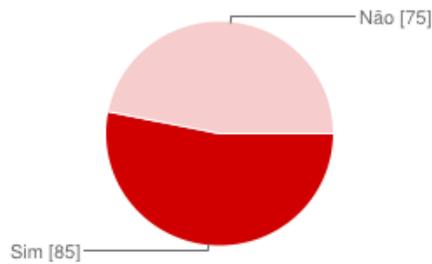


Figura 8. Resposta à questão “Incentiva o seu médico a prescrever-lhe medicamentos genéricos?”

A maioria dos utentes questionados, quando toma um medicamento de marca, informa-se sobre a existência do genérico respetivo (69%) (figura 9).

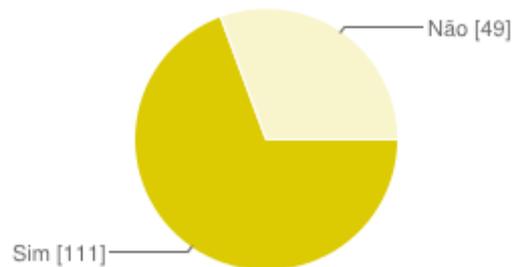


Figura 9. Resposta à questão “Tomando um medicamento de marca informa-se da existência do MG desse mesmo medicamento?”

Analisando a série de respostas dadas à pergunta sobre a possível preferência de algum grupo de medicamentos de marca em detrimento dos genéricos, tem-se o seguinte: um número significativo respondeu negativamente, referindo que o princípio ativo é o mesmo e a confiança na informação a que teve acesso; no entanto, um elevado número de utentes refere a pílula e os antibióticos como medicamentos em que não confia nos genéricos e na igualdade de eficácia; sendo que, no caso dos antibióticos, há também referência à opinião do médico que coloca em causa a fiabilidade destes; enquanto que no caso da pílula, também há

alusão ao facto de ser cedida a de marca no centro de saúde e, para além disso, há quem não saiba que já existe genérico da pílula; os anti-inflamatórios (Brufen e Trifene, por exemplo) e os analgésicos (como o Ben-u-ron) também foram referidos algumas vezes; os medicamentos de marca prescritos pelo médico são várias vezes referidos como razão para não optar por genéricos, devido à falta de confiança que o médico demonstra; os fármacos indicados para baixar o colesterol, os psicofármacos, anti-histamínicos, preparações dermatológicas, são mencionados uma única vez.

Em relação ao critério de escolha entre genéricos, a maioria dos inquiridos refere o preço (61%), seguindo-se os que não têm critério (21%), o laboratório (11%) e, por fim, o facto de já ser habitual tomar um genérico específico (8%) (figura 10).

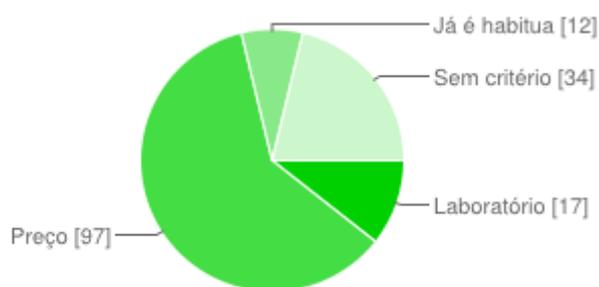


Figura 10. Resposta à questão “Entre medicamentos genéricos qual o critério de escolha?”

Quanto às fontes de informação sobre medicamentos genéricos, observou-se que o farmacêutico e outras fontes de comunicação (como a Internet, jornais, revistas, televisão) têm um lugar de destaque, visto que 82% dos inquiridos refere que recebeu uma informação considerável através do farmacêutico e 87% por parte de outras fontes, enquanto que a informação importante sobre genéricos cedida pelo médico é apontada por 60% dos inquiridos. E a maioria dos utentes (62%) considera que os profissionais de saúde estão bem informados sobre os genéricos.

Ao questionar os utentes sobre a diferença entre um medicamento genérico e o original, obteve-se uma maioria que aponta que se trata do mesmo medicamento com a mesma substância ativa (54%), 21% dos inquiridos acha que só existe diferença no preço, mas ainda há uma percentagem relevante (23%) que diz que são medicamentos idênticos com algumas diferenças.

Observando agora os valores de poupança, por mês, dos utentes inquiridos, tem-se que uma grande parte (48%) poupa entre 1 a 9€ por mês, seguindo-se uma poupança de 10 a 19€ de 29% dos utentes e 9% declara que economiza 20 a 29€ (figura 11).

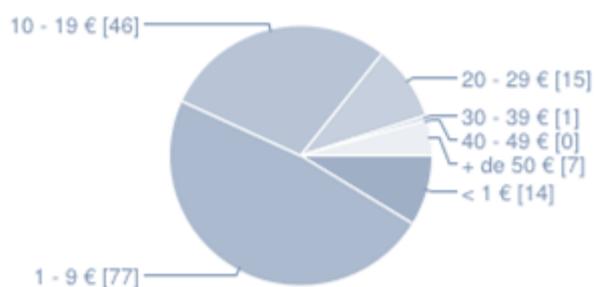


Figura 11. Resposta à questão “Aproximadamente quanto é que acha que poupa por mês, pelo uso de medicamentos genéricos?”

Os 30 utentes que referiram que não optam por medicamentos genéricos, apontam como principal fonte de informação as fontes alternativas (internet, jornais, revistas e televisão) (70%), de seguida os farmacêuticos (60%) e, por fim, os médicos (54%). E quando foram questionados se consideram que os profissionais de saúde estão bem informados sobre os genéricos, a percentagem de respostas positivas iguala-se com a de negativas. Em relação à questão sobre a diferença entre um medicamento genérico e o original, a maior parte (45%) acha que são medicamentos idênticos com algumas diferenças, 13% considera-os medicamentos diferentes, e apenas 29% respondeu que se trata do mesmo medicamento com a mesma substância ativa e 6% que só existe diferença no preço.

Estes utentes apontam as seguintes razões para não consumirem medicamentos genéricos: falta de confiança na qualidade (46%), má experiência anterior (24%), falta de informação (11%), dificuldade de perceção do conceito de medicamento genérico (9%), falta de confiança por parte do seu médico/farmacêutico (7%) e ainda 4% que nunca tomou genéricos.

CONCLUSÃO

O mercado de medicamentos genéricos em Portugal ainda se encontra em fase de crescimento, tendo ainda valores baixos de quota de mercado, em relação aos países que apresentam um mercado de genéricos desenvolvido.

A temática dos medicamentos genéricos tem muitos agentes envolvidos: o governo, as empresas farmacêuticas, os médicos, farmacêuticos e utentes que desempenham um papel fundamental, respetivamente, na legislação, produção, prescrição, venda e consumo de medicamentos.

A investigação efetuada pretendia, de algum modo, complementar e/ou aumentar o nível de conhecimento do tema apresentado. No entanto, tem de se destacar as limitações com que este estudo se deparou. É o caso da amostra reduzida e pouco heterogénea, pelo que não pode ser considerada representativa da população portuguesa. Apesar disso, permitiu tirar conclusões que vão de acordo com outros estudos efetuados no âmbito deste tema.

Constatou-se que, quanto maior o nível de conhecimento sobre medicamentos genéricos, maior o grau de confiança na eficácia destes e na sua semelhança ou grau de equivalência com os medicamentos originais ou de marca. O que poderá, por sua vez, condicionar a adesão e a manutenção de determinados regimes terapêuticos.

O maior conhecimento sobre os medicamentos genéricos representa um fator que leva o utente a incentivar o médico a prescrever e, simultaneamente, a obter informação junto do farmacêutico/técnico de farmácia quanto à existência de um medicamento genérico para a receita prescrita, mobilizando desta forma a dispensa do medicamento genérico na farmácia. Os médicos e os farmacêuticos são quem proporciona informação mais fiável ao consumidor, de forma que este confia nas suas recomendações. Ainda neste âmbito, verificámos que o consumidor pede medicamentos genéricos com mais facilidade ao farmacêutico do que ao médico.

Verificou-se que muita da informação sobre medicamentos genéricos é obtida de outras fontes de informação. No entanto, informação não significa conhecimento, por isso a fiabilidade da informação dada diretamente ao utente, por um médico ou farmacêutico, possui um carácter forte de persuasão devido à confiança estabelecida entre estes.

Todavia, as campanhas publicitárias institucionais de informação e consciencialização, assim como a informação disponibilizada na Internet, tanto de laboratórios farmacêuticos como das diferentes associações, pode ser um apoio para os médicos e farmacêuticos.

BIBLIOGRAFIA

1. SHEPPARD, Alan et al. - **Generic Medicines: Essential contributors to the long-term health of society**, IMS HEALTH, 2010 - [Consult. 3 June 2014]. Disponível em http://www.imshealth.com/imshealth/Global/Content/Document/Market_Measurement_TL/Generic_Medicines_GA.pdf
2. Gabinete de Estudos e Projetos do INFARMED I.P. - **Monitorização do Mercado de Medicamentos em Ambulatório novembro 2013**, 2013 - [Consult. 3 June 2014]. Disponível em http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MONITORIZACAO_DO_MERCADO/OBSERVATORIO/ANALISE_MENSAL_MERCADO/MEDICAMENTOS_AMBULATORIO_2/2013/MonitMercado_Amb_201311.pdf
3. PremiValor Consulting - **Estudo comparativo dos preços dos medicamentos genéricos - edição 2011 - Portugal vs Espanha, Itália, França e Grécia**, 2011 - [Consult. 3 June 2014]. Disponível em http://www.apogen.pt/conteudos/uploads/Files/apogen/82-Estudo_Comparativo_Precos_dos_MG_Edicao_2011_29Jul11.pdf
4. APIFARMA – Núcleo de Estudos e Análise - **Mercado de genéricos**, 2013 – [Consult. 3 June 2014]. Disponível em <https://www.apifarma.pt/estudos/IndicadoresAPIF/PT/Documents/Mercado%20de%20Gen%C3%A9ricos%20em%20Portugal.pdf>

5. COELHO, Sónia - **Percepção e comportamento dos consumidores portugueses relativamente aos medicamentos genéricos**, 2010 - [Consult. 3 June 2014]. Disponível em https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3606/1/Tese%20mestrado_Percepcao%20e%20comportamento%20do%20consumidor%20portugues%20relativamente%20a%20medicamentos%20genericos_VF.pdf

6. DINIZ, Paulo - **Inovação na Indústria Farmacêutica Portuguesa de Medicamentos Genéricos**, 2011. [Consult. 3 June 2014]. Disponível em https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3367/1/TFM__Paulo_Diniz__Final2011.pdf

7. SIMOENS, Steven - **Sustainable provision of generic medicines in Europe**, 2013. [Consult. 3 June 2014]. Disponível em http://www.quotidianosanita.it/allegati/create_pdf.php?all=3090824.pdf

8. GONÇALVES, Catarina - **Posicionamento do mercado nacional de genéricos no contexto europeu**, 2009. [Consult. 3 June 2014]. Disponível em <http://repositorio-iul.iscte.pt/bitstream/10071/1982/1/TESE%20FINAL%202010.pdf>

9. RODRIGUES, Filipe - **Genéricos estão de “pedra e cal” no mercado farmacêutico nacional** - Jornal Público, 22/02/2014. [Consult. 3 June 2014]. Disponível em <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/genericos-estao-de-pedra-e-cal-no-mercado-farmaceutico-nacional-1625713>

10. CASTRO, Alberto - **Mercado farmacêutico português no séc. XXI Marcas vs. Genéricos**, 2013. [Consult. 3 June 2014]. Disponível em <http://www.ipam.pt/media/332298/mfp%20no%20sec%20xxi%20marcas%20vs%20gen%C3%A9ricos.pdf>

11. INFARMED - **Comprovação da Qualidade**, 2013. [Consult. 3 June 2014].
Disponível em
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MONITORIZACAO_DO_MERCADO/COMPROVACAO_DA_QUALIDADE
12. APOGEN - **Legislação de medicamentos genéricos**. [Consult. 3 June 2014].
Disponível em
<http://www.apogen.pt/conteudos/SystemPages/page.asp?Ficheiros=Legislacao>
13. BRANCO, Maria e NUNES, Baltazar - **Uma observação sobre o consumo de Genéricos**, 2009. [Consult. 3 June 2014]. Disponível em
<http://repositorio.insa.pt/bitstream/10400.18/287/1/Relat%C3%B3rio%20consumo%20gen%C3%A9ricos.pdf>

ANEXO

QUESTIONÁRIO

O presente estudo é efetuado no âmbito da conclusão do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, fazendo parte integrante de uma monografia intitulada “Grau de conhecimento dos utentes portugueses relativamente aos medicamentos genéricos”, da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

O objetivo deste questionário é avaliar a perceção atual dos utentes portugueses relativamente aos medicamentos genéricos.

Os questionários são ANÓNIMOS e CONFIDENCIAIS, sendo os dados usados única e exclusivamente para fins de investigação.

Obrigada pela sua participação!

SEXO:

- F
- M

IDADE:

- < 30
- 30 – 40
- 41 – 50
- 51 – 60
- 61 – 70
- >70

PROFISSÃO:

- Outro/Utente (responder da 1 à 13)
- Farmacêutico (responder da 14 à 20)
- Médico (responder da 21 à 28)

LOCAL DE TRABALHO

- Zona Rural
- Zona Citadina

1. Opta por medicamentos genéricos?

- Sim
- Não

SE RESPONDEU “**SIM**”, PASSAR PARA A QUESTÃO SEGUINTE.

SE RESPONDEU “**NÃO**”, PASSAR PARA A QUESTÃO 8.

2. Com que frequência consome medicamentos genéricos?

- Raramente
- Frequentemente
- Sempre que há possibilidade

3. Geralmente, escolhe o medicamento genérico por:

- Aconselhamento médico
- Aconselhamento farmacêutico
- Opção pessoal

4. Incentiva o seu médico a prescrever-lhe Medicamentos Genéricos?

- Sim
- Não

5. Tomando um medicamento de marca informa-se da existência do medicamento genérico desse mesmo medicamento?

- Sim
- Não

6. Há algum grupo de medicamentos em que prefere medicamentos de marca? (pílula, antibióticos, etc.) Porquê?

7. Entre medicamentos genéricos qual o critério de escolha?

- Laboratório;
- Preço;
- Já está habituado a um genérico específico;
- Sem critério;

8. Porque é que não consome medicamentos genéricos?

- Falta de informação;
- Falta de confiança na qualidade;
- Falta de confiança por parte do seu Médico/Farmacêutico;
- Má experiência anterior;
- Dificuldade de perceção do conceito de Medicamento Genérico;
- Nunca tomou medicamentos genéricos;

9. Caso tenha assinalado a opção “Má experiência anterior”, optou por:

- Outro Medicamento Genérico;
- Medicamento de Marca;
- Deixou de tomar o Medicamento sem indicação médica;

10. Como teve acesso à informação sobre Medicamentos Genéricos?

	Nenhuma Informação			Muita Informação	
<i>Através do Médico</i>	1	2	3	4	5
<i>Através do Farmacêutico</i>	1	2	3	4	5
<i>Outras fontes (p.ex: Internet, Jornais, Revistas, TV)</i>	1	2	3	4	5

11. Considera que os profissionais de Saúde estão bem informados sobre os Medicamentos Genéricos?

- Sim
- Não
- Porquê (opcional):

12. Como avalia a diferença entre um Medicamento Genérico e um original?

- Mesmo medicamento com a mesma substância ativa;
- Medicamentos idênticos com algumas diferenças;
- Medicamentos diferentes;
- Só existe diferença no preço;

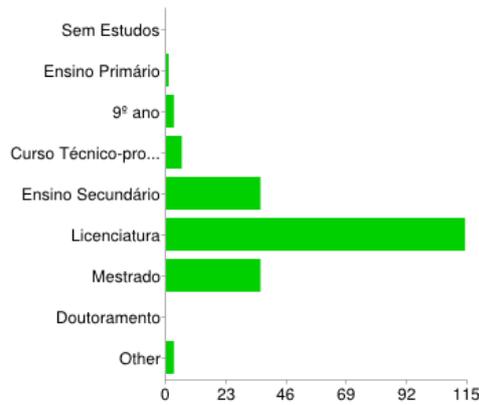
13. Aproximadamente quanto é que acha que poupa por mês, pelo uso de medicamentos genéricos?

- < 1€
- 1-9€
- 10-19€
- 20-29€
- 30-39€
- 40-49€
- + de 50€

Respostas aos Questionários

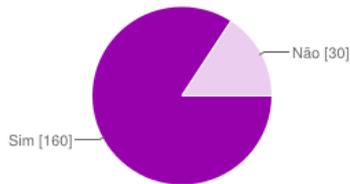
Utentes

Escolaridade:



Sem Estudos	0	0%
Ensino Primário	1	1%
9º ano	3	2%
Curso Técnico-profissional	6	3%
Ensino Secundário	36	18%
Licenciatura	114	57%
Mestrado	36	18%
Doutoramento	0	0%
Other	3	2%

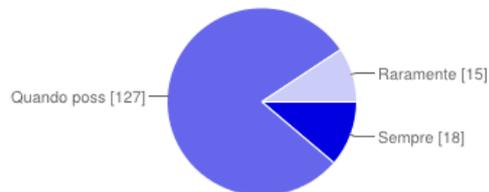
Opta por medicamentos genéricos?



Sim	160	84%
Não	30	16%

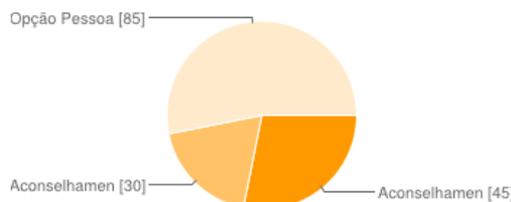
Utente que opta por Medicamentos Genéricos

Com que frequência consome medicamentos genéricos?



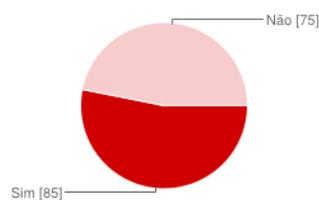
Sempre	18	11%
Quando possível	127	79%
Raramente	15	9%

Geralmente, escolhe o medicamento genérico por:



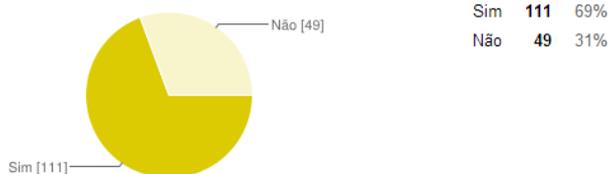
Aconselhamento Médico	45	28%
Aconselhamento Farmacêutico	30	19%
Opção Pessoal	85	53%

Incentiva o seu médico a prescrever-lhe medicamentos genéricos?



Sim	85	53%
Não	75	47%

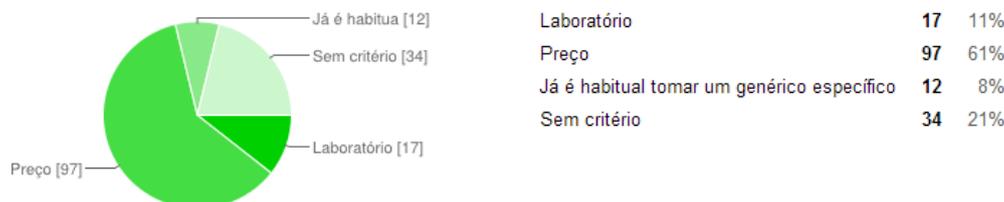
Tomando um medicamento de marca informa-se da existência do medicamento genérico desse mesmo medicamento?



Há algum grupo de medicamentos em que prefere medicamentos de marca? Porquê?

nenhum, Pilula e AINE é indiferente, se tomo genérico ou de marca, antibiótico por aconselhamento médico. Não. Pela percepção de que o princípio ativo é o mesmo, pilula e outros medicamentos não específicos - são os prescritos pelo médico. Não. Nenhum em específico, não. Não. N/A. Não. Nenhum. Colesterol. Não. Pilula porque não existe genérico. Pilula não. Não. Antibióticos, a maioria dos médicos diz-me que os antibióticos "de marca" são mais fiáveis. Não, em específico não. Pilula (Diane 35) e antibióticos - porque acredito que os genéricos não são tão eficazes. Não, excepto quando há "indicação" médica.... Pilula, não existe em genérico. antibióticos, anti-inflamatórios. De um modo geral... todos os médicos que me têm acompanhado receitam genéricos sem que eu tenha de manifestar esse desejo ou interesse..! Confio na informação corrente que os considera com igual qualidade aos congéneres de marca! Não prefiro medicamentos de marca em geral. Yaz. Sim. Não uso pilulas genéricas por medo da falta de eficiência. Sim, no caso de se tratar de psicofarmacologia não. antibiótico. Medicamentos em que a diferença de preços não é substancialmente alta. Pilula, questões de confiança e não conheço quem tome genérico. Antibióticos, por conselho do médico. Dores menstruais, de cabeça, musculares, de garganta, febres, e casos similares, costumo optar pelos genéricos. Não tenho preferências. Brufen e Benuron, sinto que os genéricos não fazem o mesmo efeito. antibióticos. Talvez antibiótico. Não por experiência própria.... Pilulas. Pelo facto de tomar a que o médico recomenda, por ser um método contraceptivo com percentagem de eficácia variável e extremamente influenciável pelo modo como são efetuadas as tomas. De certa forma é um pré-conceito de que a composição do medicamento genérico poderá ser diferente da do medicamento de marca. antibióticos ou outro por aconselhamento médico. benuron, por ex. Paracetamol Grande consumo. Anti inflamatórios. pilula. Pilula. Como inicialmente foi a que me foi receitada, decidi nunca optar pelo genérico da mesma. Antibióticos, por indicação médica. Antibiótico. Trifene para as dores menstruais. Actua mais rápido que o genérico e de forma mais eficaz. Anti inflamatorios. pilula, visto que é fornecida pelo centro de saúde. Pilula. PK já conheço. ANTI BIÓTICOS. POR COMBATEREM MAIS EFICAZMENTE AS INFEÇÕES. Antibióticos e pilula. Todos. Não tenho preferencias. Pilula pq penso qe nao ha genérico da qe eu tomo. Antibióticos? Sempre genérico! antibióticos, ansiolíticos. pilula, anti-histaminicos, ibuprofeno, paracetamol, anti-depressivos, ansiolíticos... todos em geral porque a eficácia é a mesma e o preço é muito mais acessível.. Não, porque os genéricos têm o mesmo princípio activo. Antibióticos. Pilula. Não tenho nenhum. Não, salvo se o médico aconselhar mesmo o medicamento de marca. uhygtfred. Não. Antibióticos e os aconselhados pelo médico de família. Não tenho preferências. nao. Cremes dermatológicos porque costumo usar sempre a mesma marca, e não tenho queixas negativas. Não uso genérico em cremes, porque não sei se fará o mesmo efeito que pretendo. Pilula; Antibiótico (os que já usei), uma vez que acho mais "confiáveis" face aos excipientes e quantidade de princípio activo. Analgésicos. Antibióticos. Antibióticos. Não. Porque todos os medicamentos genéricos me inspiram confiança. Sim, relativamente ao medicamento fluimucil, visto que o genérico faz com que a pessoa que o toma fique com o bafo a cheirar a ovos podres...o que não é nada nada agradável!! É o único caso em que preferi o medicamento de marca em vez do genérico. Principalmente antibióticos. Não sendo propriamente uma questão de preferir, alguns ainda não existem genéricos e outros já os consumo sempre e ainda não procurei pelo genérico correspondente. Pilula, uma vez que me é dispensada no centro de saúde sob a forma de medicamento de marca. pilula porque estou habituada e nao pretendo mudar especialmente por ter um preço razoavel (7euros). Hormonas, devido aos níveis variáveis que os genéricos podem ter. Há, sim, as pilulas e antibióticos. Antibióticos. Pilula não. Antibióticos. Já existe resistência bacteriana suficiente!

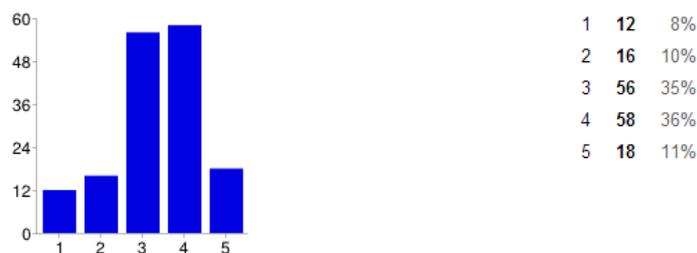
Entre medicamentos genéricos qual o critério de escolha?



Como teve acesso à Informação sobre Medicamentos Genéricos?



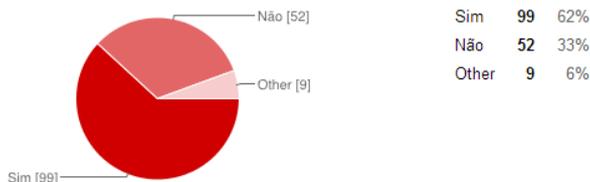
Como teve acesso à Informação sobre Medicamentos Genéricos?



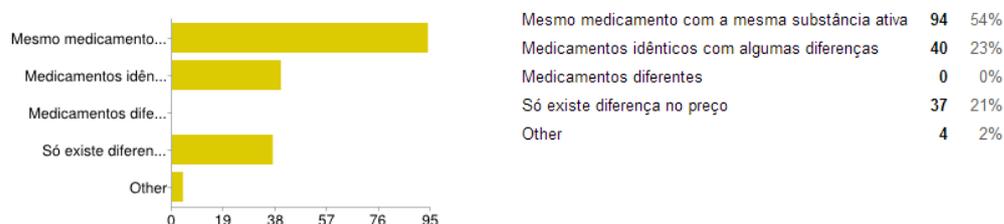
Como teve acesso à Informação sobre Medicamentos Genéricos?



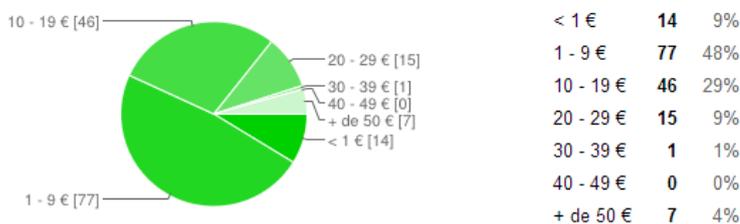
Considera que os profissionais de Saúde estão bem informados sobre os Medicamentos Genéricos?



Como avalia a diferença entre um Medicamento Genérico e um original?



Aproximadamente quanto é que acha que poupa por mês, pelo uso de medicamentos genéricos?



Utente que não opta por Medicamentos Genéricos

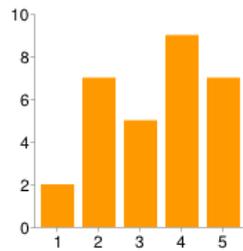
Como teve acesso à Informação sobre Medicamentos Genéricos?



Como teve acesso à Informação sobre Medicamentos Genéricos?

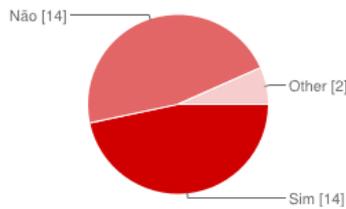


Como teve acesso à Informação sobre Medicamentos Genéricos?



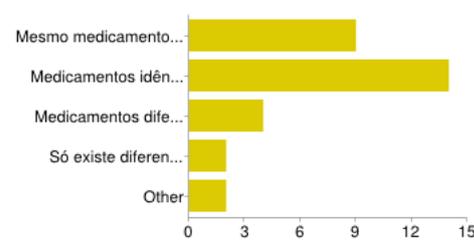
1	2	7%
2	7	23%
3	5	17%
4	9	30%
5	7	23%

Considera que os profissionais de Saúde estão bem informados sobre os Medicamentos Genéricos?



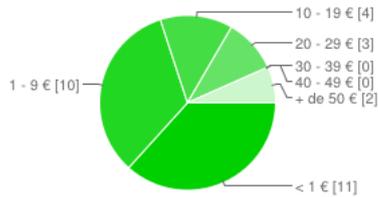
Sim	14	47%
Não	14	47%
Other	2	7%

Como avalia a diferença entre um Medicamento Genérico e um original?



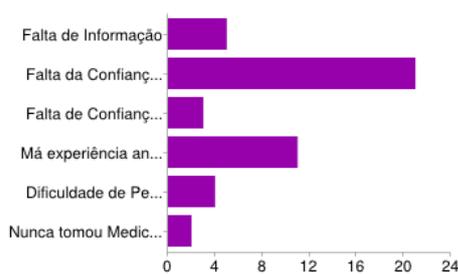
Mesmo medicamento com a mesma substância ativa	9	29%
Medicamentos idênticos com algumas diferenças	14	45%
Medicamentos diferentes	4	13%
Só existe diferença no preço	2	6%
Other	2	6%

Aproximadamente quanto é que acha que poupa por mês, pelo uso de medicamentos genéricos?



< 1 €	11	37%
1 - 9 €	10	33%
10 - 19 €	4	13%
20 - 29 €	3	10%
30 - 39 €	0	0%
40 - 49 €	0	0%
+ de 50 €	2	7%

Porque é que não consome medicamentos genéricos?



Falta de Informação	5	11%
Falta da Confiança na Qualidade	21	46%
Falta de Confiança por parte do seu Médico/Farmacêutico	3	7%
Má experiência anterior	11	24%
Dificuldade de Percepção do Conceito de Medicamento Genérico	4	9%
Nunca tomou Medicamentos Genéricos	2	4%